



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 23/11/2010

Link: <http://www.usp.br/agen/?p=41302>

Caderno / Página: /

Assunto: Isca tóxica desenvolvida na ESALQ combate broca da cana

Isca tóxica desenvolvida na Esalq combate broca da cana

Caio Rodrigo Albuquerque, email caiora@esalq.usp.br, da Assessoria de Comunicação da Esalq

Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, propõe um novo método de controle para a broca da cana (*Diatraea saccharalis*). A engenheira agrônoma Greice Erler desenvolveu uma isca tóxica com intenção de controlar a população de adultos. A pesquisadora estudou substâncias que pudessem ser empregadas em associação ao inseticida triflumurom. “Esse inseticida regula o crescimento, sendo utilizado atualmente no oeste paulista, região que registra altos índices de infestação da broca”, conta.



Danos causados pelas pragas no colmo da cana-de-açúcar

Sob orientação do professor Octávio Nakano, do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA) da Esalq, a agrônoma testou em laboratório diversas iscas, incluindo seletividade, idade e concentração das mesmas, escolha do inseticida e sua melhor dose, determinação da distância dentro da área de aplicação, efeito residual e atratividade a alguns inimigos naturais.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o estudo avaliou a mortalidade dos insetos 24 e 48 horas após a exposição às iscas. A seleção e a concentração do atrativo e do inseticida foi feita a partir dos resultados que apresentaram eficiência superior a 80%. Ainda em laboratório, Greice Erler verificou que a isca não atrai o adulto a longas distâncias, ou seja, mais do que 50 centímetros (cm), tornando necessário aplicá-las em área total.

Em campo, foi realizado experimento em área total e os resultados mostraram que as iscas testadas a base de melão mais cloridrato de cartape, e *Bacillus thuringiensis* mais Hygrogem controlaram satisfatoriamente a broca da cana com um custo bem menor dos controles utilizados a partir do parasitóide de lagartas (*Cotesia flavipes*) ou com o inseticida regulador de crescimento (triflumurom). A autora do trabalho ainda verificou que o melão tem pouco efeito na atratividade do inimigo natural *C. flavipes* e não possui nenhuma atratividade ao predador de ovos *Doru luteipes* (tesourinha).

“A pesquisa fornece ao produtor outra forma de controle para a broca da cana, permitindo a sua integração aos já existentes, empregando como base o melão, produzido pela própria usina”, conclui Greice.

Energias renováveis

A dissertação de mestrado foi apresentada ao Programa de Pós-graduação em Entomologia no último dia 18 de outubro de 2010. De acordo com a pesquisadora, a demanda por energias renováveis tem estimulado boa parte dos produtores rurais a remanejarem suas culturas de modo a otimizar resultados com a produção.

Uma das consequências dessa nova ordem no campo é a migração para o setor sucroalcooleiro, aumentando consideravelmente as terras cultivadas com cana-de-açúcar. O oeste paulista, o triângulo mineiro e a região Centro Oeste têm registrado altos índices de substituição da pecuária pela cana. Ao mesmo tempo, essas novas fronteiras

agrícolas acabam ampliando os limites geográficos de determinadas espécies pragas como a broca da cana (*Diatraea saccharalis*), tida como uma das mais prejudiciais a esta cultura.

Imagens: divulgação

Mais informações: (19) 3429-4166, ramal 218, com o professor Octávio Nakano